

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo*

Class.: *Salesianos 679*

Data: *31.08.80*

Pg.: _____

Tribos indígenas do rio Negro são exploradas

CARLOS ALBERTO LUPPI
enviado especial

MANAUS — As missões dos padres salesianos instaladas na bacia fluvial do Rio Negro, no Estado do Amazonas, numa área total de 286.866 quilômetros quadrados — a tercela maior prelazia católica do País — transformaram a região habitada por 17 mil indígenas num imenso "feudo" religioso enclavado na Amazônia, onde, a pretexto de levar a fé cristã, padres vêm destruindo as culturas indígenas, tornando-os escravos de seus interesses e seus métodos catequistas ultrapassados.

Exercendo claramente o poder político, econômico e religioso na área em atuação conjunta com a FAB e o Exército, a Prelazia comandada pelo bispo dom Miguel Alagna, detém poder absoluto e o trabalho de 150 padres e voluntários, 35 irmãs — 75% estrangeiros — espalhados em nove missões, 117 escolas salesianas e 78 igrejas construídas pelas mãos dos índios, levou os povos indígenas a um estado de submissão total às suas ordens, seus ensinamentos, seus métodos, e da perda da identidade cultural.

CACHAÇA E TWIST

Em vez do "caxiri" (bebida tradicional à base de raízes) os índios se entregam à cachaça; em vez de seus cânticos, dançam o "twist" e a música de "discoteca"; em vez de seus costumes tradicionais, os índios adotam costumes dos brancos sob pena de serem acusados de "elementos do diabo" e considerados "maus elementos" ameaçados de expulsão. Em vez de suas malocas — símbolo de sua organização social e familiar — são obrigados a mudarem-se para casebres de barro e palmeira porque as malocas são consideradas "casas do diabo". Em vez de continuarem seus costumes de somente se casarem entre nações indígenas diferentes, hoje casam-se entre si desorganizando-se socialmente. Os missionários, cujo trabalho não é aprovado oficialmente pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — consideram na prática o índio como "raça de baixa qualidade, incapaz de assumir a cultura civilizada tendo o QI de crianças civilizadas de 4 ou 5 anos e só ser possível seu desenvolvimento se miscigenando com o branco", na expressão de um deles, o padre Alcionílio Alves.

Baseados principalmente neste princípio, a maioria dos padres salesianos conseguiu esmagar toda expressão religiosa indígena na área. O herói cultural Jurupari era essencial à religião dos povos do Alto Rio Negro e rio Uaupés, mas foi identificado pelos missionários como "o diabo". E o culto do Jurupari e o uso de flautas essenciais a estas cerimônias bem como o Dabacuri — festa social de troca de alimentos — foram proibidos pela missão, considerados "pecados". Enquanto isso os objetos originais da cultura indígena da região foram levados para o Museu do Índio, mantido pela missão em Manaus, servindo de modelos para objetos semelhantes que são feitos a mando dos padres que os comercializam a altos preços aos turistas de Manaus, Belém e Rio de Janeiro.

O território da Prelazia é uma área onde tudo é proibido aos povos indígenas. Na região, cujo povoado principal é o antigo Uaupés-actual São Gabriel da Cachoeira, sede da Prelazia — os salesianos mantêm nove missões em áreas onde sempre residiram tradicionais povos indígenas, principalmente os Tukanos, Baniwas, Makus, Tarianos e Dessanas, além dos Piratapulas e parte da nação Yanomami. São as missões de São Gabriel, Taracua, Yauareté, Pari-Cachoeira, Barcelos, Tupurucua, Maturacá, Maraulá e Içana.

Mais de 35 línguas diferentes são faladas nesta região onde a submissão a que foram levados os povos indígenas desde 1915 — quando os salesianos chegaram à área —, contrastam violentamente, com a auto-suficiência da missão e o regime imposto pelos padres aos índios. Assim, eles são esmagados em sua cultura, progressivamente destruídos como povos e submetidos a uma educação puramente teocrática, subserviente e dependente nas comunidades

controladas pelos missionários, onde o índio é transformado em mão-de-obra utilizada a bel-prazer dos salesianos sob ameaças de humilhação moral e promessas não cumpridas. Obriga-se o índio a construir a igreja e o colégio. Em troca os padres prometem dar um motor para o barco da comunidade ou levar o índio para uma visita a Manaus. Isto, entretanto, é um pequeno exemplo do que anda acontecendo nesta região onde só se vai de barco ou de avião. A própria sede da Prelazia — São Gabriel — é um exemplo típico do que ali se faz na destruição das comunidades indígenas: o antigo povoado de Uaupés hoje está transformado numa cidade tipicamente indígena, onde os índios vivem em bares bebendo, se agredindo mutuamente ou então pedindo esmolas, dormindo na rua e vivendo da prostituição. Somente em São Gabriel encontram-se quase 14 mil índios. A presença de caboclos é dominante em São Gabriel e Cucul, áreas de frente de expansão do Exército com alguns poucos em Içana e Pari-Cachoeira. Tradicionalmente os índios das tribos atuais conseguiram escapar dos massacres que dizimaram os Barés, os Passes e os Manaos, das expedições que escravizavam índios para trabalhar na extração da borracha, mas não conseguiram evitar as frentes de contato simbolizadas na figura do missionário, nos comerciantes dos "regatões" e nos contingentes dos Exército que abrem estradas.

Nos 13 internatos mantidos pelos padres para quase 4 mil crianças indígenas na área, ensina-se imediatamente o abandono de toda e qualquer tradição cultural e religiosa indígena. Catequistas índios amigos dos padres são utilizados para desaculturar. Assistindo-se a uma dessas aulas pensa-se logo num processo de "lavagem cerebral" onde a religião "dos brancos" é imposta e "santinhos" são dados como presentes para os que mais se destacam nas respostas sobre as vidas dos santos.

GADO NA TERRA SAGRADA

A dominação é tão grande que os salesianos se consideram proprietários de terras indígenas. Em Yauareté eles alegam ser proprietários de 43 mil 560 km², onde estão cinco aldeias, instalações da FAB e da Celtramazon. Em Taracua se dizem donos de cinco mil km quadrados em frente ao rio Uaupés. Em Pari Cachoeira, no rio Tiquié, alegam ser donos de 6 mil km². Invadiram área dos Tukanos. A missão desmatou a terra e ocupou a área tukana iniciando uma criação de gado sobre o local onde estão enterrados os antepassados dos atuais Tukanos. A terra sagrada dos índios está violada. Os desmandos vão mais além e a pretexto de se fazer "promoção humana", os padres controlam todo o comércio da região, obrigando os índios a adquirirem mercadorias em seus armazéns, a preços absurdos, impedindo formação de cooperativas índias, cobrando remédios cedidos pelo governo e desvalorizando a produção indígena para que eles troquem seus objetos a preço baixo por mercadorias. Uma relação de troca desigual onde o índio nunca recebe, permanecendo sempre na dependência da missão. Ao índio não é dada qualquer alternativa: ou aceita o preço imposto ou fica sem a mercadoria. Qualquer reclamação implica ao índio a proibição de comprar no armazém da missão. É a mesma coisa de obrigá-lo a passar fome.

Essa dependência do índio à missão é altamente estimulada. Basta analisar as condições impostas pelos padres às crianças índias para que estudem em seus colégios. Os pais têm que doar ao colégio vários quilos de farinha, peixe e carne além de vender durante o ano na despensa da missão — a preço baixíssimo — vários outros quilos de farinha e peixe. O aviso é claro: "Aluno ou aluna que chegar sem farinha não pode ser aceito". O material escolar é todo ele, obrigatoriamente, adquirido pelos índios na despensa dos padres, a farda, os cadernos, os livros. Todo este material custa caro às populações índias, já que os produtos pelos quais este material é trocado são considerados de pouca valia pelos padres.